ANNO III — SABBADO, ... DE ...BRO DE 1919 — NUM. 42

# a Plebe

DIARIO DA MANHAN — PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

## A Plebe e' immortal. Como a Phenix da lenda, ella renasce das proprias cinzas.

EM TORNO DA ATTITUDE DOS ESTUDANTES

### O Dever dos intellectuaes

Em alguns paizes da Europa, como na Hespanha, a mocidade e em especial a classe dos estudantes distingue-se pelo seu idealismo e por uma admiravel coragem moral que a leva a tomar a deanteira de todas as agitações que tenham por finalidade o aperfeiçoamento social, vale dizer, a substituição das instituições existentes por outras novas, baseadas na Razão e na Justiça.

E' de enternecer o coração dos libertarios vêr como, na Hespanha, a mocidade das escolas toma sempre o partido do Progresso contra o da Reacção e do Clericalismo. E esse estado de espirito reina não só entre os estudantes como até entre os cathedraticos. A maioria destes ultimos acompanha com sympathia a evolução das novas ideias e alguns delles, achando que isto não basta, tomaram resolutamente o partido Revolução contra o da chamada Conservação social. Posso entre outros mais citar os nomes dos professores Fernando de los Rios, Almada, e Juan Besteiro, respectivamente reitor da Universidade de Granada e lentes das de Badajoz e Madrid. O sr. Juan Besteiro, da Universidade de Madrid, occupa logar proeminente na direcção do Partido Socialista Espanhol e o sr. Fernando de los Rios, reitor da Universidade de Granada, fez admiraveis conferencias na Casa del Pueblo de Madrid e não teve receio de tomar o partido do povo contra o caciquismo por occasião dos successos de Granada, os quaes successos foram derivados do facto de o caciquismo pretender impor pela força o silencio á voz accusadora da mocidade libertaria das Universidades de Hespanha.

Isso concorrerá para estabelecer na Hespanha uma «entente» cordial entre os intellectuaes e os trabalhadores, o que tornará facil e suave a obra ao mesmo tempo destructiva e constructora da Revolução Social.

Aqui no Brazil, pelo contrario, os estudantes deshonram as tradições de sua classe e, pela sua attitude reaccionaria, recommendam-se á aversão do proletariado brazileiro. Dentro em pouco, si os estudantes continuarem a seguir o máo caminho pelo qual enveredaram por occasião da ultima gréve, vernos-hemos obrigados a incluil-os na lista dos nossos inimigos — o que faremos com pezar pois bem desejariamos vêr ao nosso lado collaborando comnosco na obra eminentemente humana da transformação social, a classe dos intellectuaes, cujo valor e cujo direito á vida reconhecemos de bom grado.

O Brazil atravessa uma asquerosa crise de caracter: os negocios publicos deste paiz estão sendo tratados duma maneira notavelmente inepta e deshonesta; as liberdades politicas implantadas pela Republica vão desapparecendo sob a acção retrograda de governantes clericaes e negocistas; a situação economica do paiz aggrava-se dia a dia devido á deshonestidade e á incompetencia das classes dirigentes e os unicos a protestar contra esse immensuravel descalabro são os operarios conscientes, são os anarchistas!

Os intellectuaes, quer os que ainda estão se formando nas escolas, superiores quer os que já têem nome na vida social do paiz, esses sentem-se á vontade nesta atmosphera putrida de deshonestidade, incompetencia e reaccionarismo. Poucas excepções se verificam.

Mas assim mesmo essa covardia, essa insufficiencia moral das classes intellectuaes deste paiz passaria despercebida si ellas não a exteriorizassem em actos tão vis e repelentes como esse de combater uma gréve de honestos trabalhadores com o miseravel estimulo de obter «passes» de bond reduzidos em 50 o|o do seu preço normal.

Que elles não comprehendam a sua missão na sociedade, ainda vá; mas que, além de parasitarem sobre as costas dos trabalhadores, ainda procurem feril-os, é demais. Ahi está uma cousa com a qual nunca nos conformaremos.

A missão daquelles que estudam e conhecem a Sciencia é propagar a verdade a todo custo. Verdade é toda investigação scientifica demonstrada pela pratica ou praticamente demonstravel. Na Sociologia, um dos ramos mais importantes da Sciencia, é scientifico — e portanto verdadeira — a doutrina ou systema cuja exactidão a pratica demonstrou. Não pode ser scientifico não pode ser verdadeiro, o systema segundo o qual o Bem Estar Social possa ser assegurado pela Propriedade Privada, pela lei e pela Autoridade porque a pratica — e que longa pratica de tão longos seculos! — demonstrou só produzirem taes instituições o mal estar social — a miseria, o vicio, o roubo a oppressão, a guerra, emfim, todas as modalidades da infelicidade humana. Logo, os que defendem a sociedade actual combatem a verdade. E como a missão dos intellectuaes e dos homens de sciencia é defender e não combater a verdade, segue-se que, em defendendo a sociedade actual, os intellectuaes e os scientistas do Brazil falham á sua missão, tanto mais miseravelmente quanto mais intelligentes forem, porque a intelligencia traz comsigo o dever de proceder segundo a verdade.

Faz pena. E' lamentavel que esses homens não tenham caracter. Si o tivessem, ainda poderiam ser uteis ao progresso social e facilmente achariamos occupação para elles na nossa sociedade communista-anarchista. Mas desta maneira, o que faremos dessa gente — estudantes, intellectuaes e scientistas do Brazil — quando houvermos implantado a Dictadura Proletaria?

ANTONIO CANELLAS

NOTA — Estavam escriptas estas linhas quando recebi dos meus amigos de S. Paulo um telegramma communicando o empastellamento d'"A Plebe" pelos estudantes. Confesso que esta noticia me acabrunhou immenso porque ninguem, mais do que eu, é partidario da approximação fraternal entre a mocidade das escolas e a classe operaria.

Rio, 31 de Outubro de 1919.

A. C.

### A ploicia estava com elles

Foi na maior tranquillidade e segurança que os «moços estudiosos» assaltaram a nossa redacção e officinas. A policia, que não perde occasião de proclamar á bala a sua qualidade de «defensora da propriedade», quando se trata de grevistas, consentiu benevolamente que a propriedade alheia fosse desta vez lesada, porque se tratava de estudantes. Não ha duvidas de que nesta nojenta republica de ladrões e almofadinhas a egualdade de todos deante lei é um facto.

## As violencias policiaes em Santos

### e o "habeas-corpus" impetrado a favor dos operarios

Pende de julgamento, no Tribunal de Justiça, o pedido de «habeas-corpus» impetrado pelo dr. Heitor de Moraes, advogado e vereador santista, em favor de 474 operarios, alguns dos quaes se acham presos, ha longos annos, em paradeiro ignorado, e os outros perseguidos pela policia, que lhes anda á caça.

Esses pobres homens estão impedidos de se reunir na séde da Sociedade União dos Empregados da Companhia City, e até mesmo de permanecer pacificamente em suas casas, de onde têm sido arrancados ás dezenas, muitos quando ainda dormiam em suas camas, e atirados aos infectos calabouços daquella cidade, onde soffrem os maiores tormentos, tudo pelo horrendo crime — de serem grevistas!

Como simples amostra dessas **bellezas policiaes**, publica-se a seguir o depoimento de uma das victimas, operario **genuinamente brasileiro,** nascido em Sergipe:

AUGUSTO MESQUITA, serventuario vitalicio do segundo Officio do Judicial e Notas desta comarca, certifico, a pedido verbal de pessoa interessada, que, revendo os autos da justificação promovida no juizo da segunda vara, por este cartorio, pelo advogado dr. Heitor de Moraes, para instruir pedido de «habeas-corpus», delles, a folhas tres a oito, consta o depoimento seguinte: **1.a testemunha** ANTONIO FERREIRA, de trinta e oito annos de edade, solteiro, **brasileiro,** residente nesta cidade, operario, empregado da Companhia City, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. Inquerida sobre a petição inicial disse que elle depoente é empregado da Companhia City, como fiscal de chapa numero dez; que só pelo motivo da greve declarada pelos seus companheiros de trabalho, o depoente **foi preso no dia dezoito** do corrente, **das seis e meia para sete horas da manhã, quando ainda se achava dormindo** na sua casa, á rua Antonio Bento, numero duzentos e sessenta e oito; que a sua prisão foi effectuada pelos agentes Pontes e Deolindo Prado, que, por se achar dormindo na occasião, como já disse, somente depois de já preso **na sua propria cama,** foi que o depoente veio a saber em que condições aquelles agentes de policia entraram em sua casa; que pelo que viu e ouviu de sua companheira Maria da Silva Ferreira, logo depois de preso, certificou-se o depoente de que os referidos agentes chegando a sua casa perguntaram pelo depoente á sua companheira, que então estava dando alimentação á criança, no quintal; que tendo a sua companheira dito que não sabia se o depoente ainda estava dormindo ou não, sem mais aviso, o agente Deolindo Prado deu um forte pontapé contra a porta que fecha o porão da casa, na frente desta, naturalmente suppondo que o depoente estivesse occulto no porão; que, em seguida, os ditos agentes subiram a escada que dá accesso aos altos da casa, **e foram apanhar o depoente na sua propria cama, acordando elle, nesse momento,** que os ditos secretas, prendendo o depoente, perguntaram-lhe se o conductor de chapa numero trinta e tres, de nome Camillo Camanho, não morava na casa delle depoente; que o depoente mostrando-lhe as dependencias da casa, informou que de facto Camanho ali morara, mas que já se havia mudado havia dois mezes mais ou menos; que não satisfeitos com a resposta os secretas apertaram o depoente e sua companheira ameaçando-os de os levarem a ambos se não lhes dissessem onde morava Camanho; que insistindo o depoente e dona Maria da negativa, aliás com bons modos e sem o menor protesto, os secretas ordenaram ao depoente que se vestisse e os acompanhasse; que o depoente foi então conduzido a um automovel que se achava afastado da casa, na rua Quarta, e trans.

Transcripto do «Estado de S. Paulo» de 31 do corrente.

(Continua amanhã, no proximo numero).

## Trabalhadores!

### Homens de sentimentos nobres!

Boicotae os productos da Cia. Antarctica e não comprae nada em armazens que os vendam!

Não deveis frequentar os cafés e botequins onde esses productos forem vendidos!

A Cia. Antarctica é inimiga dos trabalhadores e quem a favorecer directa ou indirectamente será um traidor do povo.

Guerra! Guerra sem treguas contra tudo quanto seja da Antarctica!

### AO OPERARIADO

Operarios de S. Paulo! Modestos e valorosos sustentaculos d'"A Plebe".

Vêde como a "guarda branca" da burguezia paulistana — os estudantes — nos atacou, em atacando o vosso orgam. Deveis responder a este ataque com a mais eloquente das respostas, que consistirá em concorrer generosamente para a subscripção que proximamente vae ser aberta com o fim de se adquirir uma grande officina typographica para "A Plebe". E' assim que o operariado sempre tem respondido a ataques dessa natureza. Quando o "Avanti" foi empastellado, em Milão, o proletariado italiano, em poucos dias, concorreu com mais de 400 mil liras para a acquisição de uma officina para o orgam socialista.

Não medi sacrificios, operarios de S. Paulo! Lembrai-vos de que Lenine, quando precisou fundar em Petrogrado o "Pravda", orgam maximalista, bastou fazer appello aos operarios das uzinas de munições de guerra para que estes, num só dia, concorrendo cada qual com a importancia de um dia de trabalho, contribuiram com 800 mil rublos.

Operarios de S. Paulo! Sêde capazes de um esforço semelhante!

### A «Plebe»

O nosso numero de hoje estava já composto e paginado quando os senhores estudantes nos visitaram, com uma amabilidade que dá uma bonita idéa da natureza e do estado de adeantamento dos seu estado...

Por felicidade, as paginas já compostas não foram empasteladas de forma que, com a compra de mais duas caixas de typo novo, ficamos habilitados a pôr na rua o numero de hoje, com a noticia dos successos de hontem.

A policia, quando nos visitou — o que ella fez com bem mais recato e decencia que os estudantes — empastellou-nos as paginas mas não tocou nas caixas de typos; os estudantes, agora, esqueceram as paginas mas estrangalharam as pobres das caixas. De forma que os estudantes completaram a obra da policia e por isso vemo-nos obrigados a suspender a publicacção d'"A Plebe" até havermos installado novas officinas.

Tenham, pois paciencia, os nossos assignantes, que «A Plebe» surgirá de novo, mais plébea do que nunca, mais forte e vibrante do que ella o foi jamais! Ah? que nós não temos fibra de almofadinhas!..

### A' familia proletaria

Innumeros são os trabalhadores que nestes ultimos dias foram arrancados de seus lares pela furia reaccionaria dos beleguins desembestados. Não podemos avaliar o seu numero.

Todas as familias que registam neste momento a desapparição de um dos seus membros devem nos communicar immediatamente para que a acção policial não seja acobertada pelo silencio cumplice cuidadosamente mantido.

Nós usaremos do unico recurso que nos resta neste paiz de cafres: denunciaremos o Brazil ao mundo.

UM GESTO CONFORTADOR

### Os estudantes e os operarios

Confortou-nos sobremaneira o gesto de um grupo de moços estudantes, que nos procurou afim de protestar a sua solidariedade comnosco, verberando o acto de seus collegas que assaltaram as nossas officinas e administração.

Isso prova que no meio da propria classe academica, como não podia deixar de acontecer, ha ainda elementos sãos, moços intelligentes e de idéas adeantadas, que não commungam com os desordeiros empastelladores de jornaes.

A esses dignos moços, a nata intellectual das Escolas superiores de S. Paulo, o nosso agradecimento pelo seu gesto, que tanto nos confortou.

Tambem nos tem procurado varias commissões de operarios de diversas classes, protestando contra o vandalismo de que fomos victimas e offerecendo-nos os seus serviços, para a nossa defesa, em caso de novas tropelias, visto não contarmos com as garantias que a policia concede aos jornaes burguezes.

A todos, muito obrigados!

### Uma infamia

Mais uma infamia vem de praticar este governo de pulhas, em expulsado como anarchista o nosso bom amigo Everardo Dias, homem bastante relacionado na sociedade paulista e portador de qualidades moraes que não são possuidas por nenhum desses patifes que se arrogam o direito de nos governar.

Everardo Dias era um anticlerical que desenvolveu durante muito annos por um orgam de imprensa neste Estado, uma brilhante campanha contra os parasitas de batina.

Por este facto, os padres juraram lhe vingança e agora satisfizeram seus desejos por intermedio deste infamissimo governo de carolas subservientes.

O expulsado veio para o Brazil com a edade de dois annos, é brazileiro naturalisado, eleitor e tem seis filhas brazileiras, todas de menor edade. Sem a menor contemplação pela sorte de suas filhas — seis brazileiras! — sem o menor respeito pelas leis de que se dizem defensores, os donos desta republica [illegible] expulsaram no traiçoeiramente como anarchista, [illegible] das injuncções da [illegible] d'algum padre extrangeiro talvez.

A que ponto chegamos! Temos vergonha de ser brazileiros!

### LA' E CA'

E' interessante o [illegible] attitude dos estudantes do Rio e a dos de S. Paulo com relação á Light.

No Rio, a directoria das obras officiou ao dr. Geminiano da Franca, chefe de policia, pedindo garantias afim de que a Light possa fazer trafegar os seus bondes sem perigo de um ataque dos estudantes. Aqui, pelo contrario, os estudantes auxiliam a Light na sua exploração contra o povo e os seus empregados, chegando a ir substituir estes ultimos quando se declararam em gréve.

Digam o que quizerem: o Rio sempre é mais civilisado que S. Paulo...

### União dos Operarios Metallurgicos

O 2.o fiscal pede ao secretario para convocar uma reunião quanto ante, [illegible] pela imprensa.

ADMINISTRAÇÃO:
Rua 15 de Novembro, 16 - S. Paulo
Caixa postal, 195 - Telephone 3152 (Central)

OFFICINAS: Rua das Flores, 36—A

ASSIGNATURAS:
Anno, 20$-Semestre, 10$-Trimestre, 5$
Mensal, 2$
Numero avulso $100 - Atrazado $200

# O empastellamento das officinas d'A PLEBE

## EXTREMISTAS A' FORÇA

«Os proprios maioritarios confederaes, si não quizerem ser postos á margem, terão de se deixar impellir para o extremismo, uma vez que não podem dar desenvolvimento ás suas theorias de collaboração de classes, visto uma das classes interessadas, a burguezia, recuzar-se a essa collaboração — só a querendo de uma forma que representaria para o operariado francez a abdicação dos seus direitos mais sagrados, quasi a escravidão».

Escrevi isso no relatorio que apresentei á Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro.

Agora confrontemos o que escrevi com este telegramma vindo da Norte-America:

«Na sessão de hontem da Conferencia Industrial, o presidente da Federação Americana do Trabalho] Samuel Gompers, apresentou u'a moção que estabelecia o direito de todos os salariados organizar-se e tratarem collectivamente com os patrões todas as questões attinentes a salario e condições de trabalho, por meio de repesentantes por elles livremente escolhidos.

«Apoz longa discussão, essa proposta foi rejeitada—o que quer dizer que na maior republica do mundo é negado á classe trabalhadora o direito de tratar directamente dos seus interesses. O grupo dos patrões, bem como todos os outros grupos governamentaes, votaram contra a moção Gompers. A representação dos consummidores, ao contrario, votou a favor.

Gompers, ao ver regeitado a sua moção, proferiu um discurso [...]citando o auxilio financeiro de todos os operarios dos Estado Unidos em favor dos grevistas metallurgicos». O presidente da Conferencia, sr. Lanes, ficou desorientado com a attitude de Gompers. Este declarou que era impossivel aos delegados do trabalho participar da conferencia depois regeição da da moção que tornava obrigatorio, da parte dos patrões, o trabalho organizado».

Vê-se por aqui que o que avancei com relação aos maioritarios confederaes, isto é, aos moderantistas francezes, applica-se tambem aos moderantistas das outras partes do mundo.

Na França, a C. G. T. propunha ao governo a creação de um Concelho Nacional Economico, instituição que seria formada por representantes do Capital, do Estado e do Trabalho. Esta instituição destinar-se-hia ao estudo e solução (?) da questão economica na França. Mas para tal seriam necessarias concessões reciprocas. Assim, o Estado deveria consentir em dar aos syndicatos operarios uma particula de poder executivo; os patrões, teriam de conformar-se com uma fiscalização sobre os seus lucros e possivel reducção destes e os operarios comprometter-se-hiam a fazer todos os sacrificios que se tornassem necessarios para normalizar a situação economica da França.

A acceitação da proposta da C. G. T. seria um optimo negocio para a burguezia porquanto na situação actual; com a desorganização trazida pela guerra, com as constantes exigencias dos trabalhadores e com as gréves, torna-se impossivel á classe burgueza normalizar a situação da França. Pois a burguezia franceza não viu isso e regeitou a proposta da C. G. T. que tem sido varias vezes reiterada sempre sem resultado.

Mais esperta, sem duvida, foi a burguezia allemã, a qual acceitou com alegria as propostas de collaboração da central dos syndicatos allemães, o que lhe valerá poder restabelecer a situação economica da Allemanha muito antes da a França restabelecer a sua. Na Allemanha, não só foi creado o Concelho Nacional Economico, como tambem se formaram Concelhos de Operarios e Soldados. E não consta que por esse facto tenha sido estabelecido na Allemanha o regimen dos Soviets...

Na America do Norte, foi o proprio governo quem quiz pôr em pratica a ideia germanica da C. G. T. franceza. Mas lá o Conselho Nacional Economico (são sempre innovadores, estes yankees) tomaria o nome de Conferencia Industrial.

A dita Conferencia Industrial foi convocada para Washington [...] ora na verdade de temer que, em dando satisfação ás aspirações modernistas de Gompers e sua Federação do Trabalho, o governo norte-americano conseguisse diminuir o impeto do proletariado yankee.

Porém, pelo que se vê no telegrama que acima vem reproduzido, isso não succedeu. O governo e os capitalistas norte-americanos acceitam a collaboração do operariado na reorganisação economica do paiz mas querem essa collaboração de uma forma que representaria para os trabalhadores americanos uma especie de servidão pois, exigindo delle sacrificios, não lhe reconheceriam nem o direito de tratar collectivamente e directamente dos seus interesses.

Deante disto Samuel Gompers si não quizer ser posto a margem do movimento operario norte americano, terá de se deixar impellir para a corrente extremista — o que começou a fazer desde logo em preconizando o auxilio financeiro de todos os associados da Federation American of Labor — que são 4 milhões — aos grevistas metallurgicos, cujo movimento é na America considerado eminentemente subversivo, quasi uma tentativa de maximalisação.

E' a propria burguezia, com a sua intransigencia, que impelle os operarios para o extremismo.

A classe burgueza recusa se a admittir que o mundo evolue e que, portanto as instituições sociaes fundadas ha seculos atraz em circumstancias differentes das de hoje, terão de ser modificadas ou extinctas, conforme correspondam ainda ou não mais correspondam, ao espirito do seculo.

Essa falta de tacto, no Brasil é ainda mais accentuada que nas outras partes do mundo.

A nossa burguezia faz do operario uma ideia semelhante á que dos escravos faziam os plantadores do seculo dezoito. Ella nos considera uma classe inferior e acha natural que sejam contrariadas pela força todas as tentativas que fazemos no sentido de sahir desta inferioridade.

Reclamações justissimas, já consagradas pela Sciencia, pela Economia... e pelo bom Senso, como as oito horas de trabalho e outras mais, são pela nossa burguezia consideradas como «pruridos anarchicos» e «tentativas de subversão da ordem social», que deverão ser esmagadas a patas de cavallo.

Nestas condições, mesmo que uma parte do operariado tenha tendencias moderadas, vê-se obrigado a recorrer aos meios extremos, porque, infelizmente, só a estes a burguezia tem attendido. Não ha exemplo de a nossa burguezia haver cedido qualquer cousa pela persuasão: só pelo terror, pela intimidação, é que ella nos tem feito algumas concessões.

Desta maneira, ella mesma desaconselha os meios moderados. Dir-se-ia que ella está trabalhando sob a inspiração de Lenine, pois ninguem melhor do que a nossa burguezia tem convencido os operarios brazileiros da inutilidade dos meios pacificos e da efficacia — triste efficacia! — da acção violenta.

ANTONIO

## CONVEM LER

### Nada de cartas anonymas, de communicações pelo telephone e avisos sem carimbo

Declaramos a alguns dos nossos leitores que, para denunciar factos occorridos nas officinas em que trabalham, ás vezes de caracter pessoalissimo, servem-se de cartas anonymas, que não as levaremos em consideração.

Precisamos conhecer os denunciantes ainda que isso seja apenas para nosso uso, sem que os seus nomes sejam publicados, pois seremos os primeiros a evitar que esse facto lhes possa trazer vinganças mesquinhas.

Outrosim, não acceitaremos communicações de importancia pelo telephone.

As communicações das sociedades, para a regularidade do serviço, devem trazer o respectivo carimbo.

Inutil será explicar aos nossos companheiros o nosso modo de agir. Elles sabem até onde vai a malicia dos nossos inimigos e a quanto estão os expostos se não tomarmos estas rudimentares precauções.

## OBRIGADO MEU POVO...

A quando do assalto á nossa administracção, na rua Quinze de Novembro, os néo-cangaceiros das nossas escolas superiores, arremessaram á via publica todos os folhetos de propaganda que possuiamos, entre elles o «O que é o maximismo ou bolchevismo». Era um gosto ver a avidez com que o povo se apoderava dos nossos folhetos e os lia. Havia lá uns 10.000 folhetos: apostamos em como, com a destribuição que hontem delles foi feita, uns mil bolchevistas, no minimo, se formaram.

Agradecemos commovidamente aos srs. estudantes esta magnifica obra de proselytismo que, a ser feita por nós mesmos, tantos riscos e trabalhos nos traria. «A quelque chose malheur est bon...»

## Munições para A PLEBE

"As não leves despesas de installação das nossas officinas podese bem dizer quasi liquidaram com os fundos recolhidos entre os nossos amigos.

Devese tambem ter em conta que "A PLEBE", não publicando annuncios, como é desejo da maioria dos companheiros perde uma fonte de lucros que todos os jornaes julgam indispensavel para cobrir as despesas de sua tiragem.

E', portanto, um deficit diario que surge logo a ameaçar a existencia d'A PLEBE; deficit que é necessario eliminar logo. Outra consideração a fazer é que para uma grande tiragem a machina actual é insufficiente e que dahi se torna indispensavel a acquisição de uma rotativa ou de uma machina que componha as quatro paginas de uma só vez e que nos permitta fazer circular o jornal com dezenas e dezenas de milhares de exemplares.

Essa machina, porém, não será facil obtel-a por uma quantia inferior a vinte e cinco contos.

Eis, portanto, difficuldades e necessidades que só uma permanente e não escassa subscripção voluntaria poderá eliminar e satisfazer.

Não cancem os companheiros em recolher fundos para o jornal. Aproveitem-se de todas as festas e reuniões, peçam a todos os seus amigos que tenham sympathia para a nossa obra.

Não esqueçam de que o indicio da acceitação de um jornal, da pujança de um [...], é a subscripção que oppõe os trabalhadores humildes as centenas de contos da burguezia ladravaz, que quer esmagar com o dinheiro o que o seu governo não pode esmagar com as armas.

## Aos companheiros do interior

Até segunda ordem toda a nossa correspondencia deve ser enviada com o seguinte endereço: «A PLEBE» — Caixa postal n. 195 — São Paulo.

Todos os companheiros que nos têm de enviar qualquer quantia de assignaturas, pacotes, etc., façam-n'o immediatamente, pois bem podem imaginar o momento que o jornal está atravessando.



## "O QUE É O MAXIMISMO"

*A todos os companheiros que receberam pacotes deste folheto para vender pedimos que remettam immediatamente, á administração d'A PLEBE as importancias que já tenham collectadas, pois ha compromissos urgentes de sua edição a saldar.*

## FACILITANDO A VENDA DA "A PLEBE"

*Aproveitando a iniciativa de alguns companheiros de bôa vontade, lembramos ás associações operarias e grupos que, para facilitar a venda de seu jornal e dar-lhe o necessario impulso, quando effectuarem as suas assembléas e reuniões, poderão destacar um ou mais companheiros para virem buscar pacotes d'A PLEBE do dia e vendel-os durante as mesmas.*

## O que é o Maximismo ou bolchevismo

### Programma Communista

Momentoso opusculo por

**Helio Negro :: e :: Edgard Leuenroth**

*Façam pedidos ao administrador d'A PLEBE*

Caixa Postal N. 195 — S. Paulo

## COMO ENTENDEMOS A IGUALDADE

*A igualdade que nós queremos não é metaphysica, mas real. Não offerece a todos a «mesma» ração, mas garante a todos a satisfação das suas necessidades, exigindo de todos não o «mesmo» esforço e a «mesma» capacidade, mas de cada um o dispendio de energias de que se sente capaz.*

*Não aspira á nivelação dos cerebros e dos estomagos, pretende, ao em vez, alcançar a harmonia social como resultado das multiplas satisfações.*

## Quadro negro de indesejaveis

*Indesejaveis não são os operarios que vivem honestamente de seu trabalho, labutando dia a dia para o engrandecimento do paiz, mas os camorristas de casaca que organizam trusts, praticam impunemente o açambarcamento de tudo quanto é necessario, roubando o fisco com os seus manejos criminosos e assaltando a riqueza publica de mil modos.*

*Estes são os mais perigosos indesejaveis, pois que, além de tudo, contam com a impunidade.*

*Mas se os governantes os poupam e até protegem, nós os apontamos á execração publica.*

*Quem são elles? Constituem já um numero assustador. [...] aquelles que podem ser considerados como o elemento representativo de sua récua de traficantes de alto coturno e investidos de condes, cavalheiros, commendadores, tonsurados de alta estirpe, etc.*

*Eil-os:*

**Abbade de Kruse—Matarazzo.**
**Gamba—Crespi.**
**Puglisi—Pereira Ignacio.**
**Nami Jafiet—Zorrener Bullow.**
**Schwartzberg — Francisco Schmidt.**
**Siciliano — Carbone, e outros que taes.**

## O QUE QUEREMOS

*Queremos:*

*— A socialização dos campos, das fabricas, das minas e de todos os serviços publicos.*

*Queremos:*

*— A abolição do despotismo politico e administrativos do Estado.*

*— A eliminação de toda e qualquer organização parasitaria e oppressiva.*

*Não queremos a confusão imposta pela violencia, o arbitrio garantido pela força, mas a ordem consequente da solidariedade e determinada pelas necessidades communs.*

*E isto que nós queremos é a Anarchia!*

# A PLEBE

Amanhan e depois não circulará "A Plebe" para a reorganisação das officinas.